

coletiva. Dentre os cães abandonados, encontram-se tanto aqueles sem raça definida como cães de raça mista e também cães pertencentes a uma raça única. Sabe-se que as razões para o abandono são diversas, mas incluem especialmente problemas comportamentais, além das doenças manifestadas pelo animal. As principais estratégias de controle da população de cães têm sido focadas em campanhas de castração e de adoção. No entanto, para muitos casos, boa parte dos problemas comportamentais e de saúde pode ser prevista e evitada antes da adoção, à medida que os tutores tenham acesso a esse tipo de conhecimento, estando preparados para lidar com as mais variadas possibilidades. Assim, um programa preventivo de educação, focado na escolha do animal mais adequado para o adotante e, conseqüentemente, do adotante mais adequado para o animal, antes de sua adoção/aquisição, poderá propiciar a redução da taxa de abandono. O projeto propõe um conjunto de ações que visam a diminuir o desconhecimento da população interessada em incluir um animal de companhia no lar, proporcionando, assim, a posse responsável e com maior chance de sucesso quanto ao preenchimento das expectativas dos adotantes e das necessidades dos animais. Essas ações terão dois focos principais: 1) a informação sobre tendências de comportamento, habilidades esperadas (mitos e verdades) e demandas de cada animal, segundo a idade, o tamanho e a raça, além das necessidades de espaço, demandas de atenção e atividades diárias para a manutenção de um animal saudável e equilibrado; e 2) as informações básicas sobre os cuidados e desafios no processo de criação animal, com a difusão dos critérios para que o adotante escolha locais qualificados para aquisição de filhotes, no que se refere a conceitos básicos de melhoramento genético utilizados no processo de criação. A execução dessa proposta prevê a criação de um site, alocado na página do curso de Medicina Veterinária da Uniritter, em que as informações estarão disponíveis, utilizando-se de recursos lúdicos e educativos, como jogos digitais para que as demandas do animal e as expectativas familiares sejam compatíveis e assegurem uma convivência harmônica. Além disso, estão previstas ações de extensão na comunidade para a divulgação dessas informações e do próprio site. A participação de estudantes de Medicina Veterinária ocorrerá em ambas ações, sempre orientadas pelos professores executores do projeto. Os alunos realizaram uma pesquisa bibliográfica sobre comportamentos e doenças genéticas, e também sobre estratégias utilizadas no processo de cruzamento, para diminuir a chance de ocorrência de doenças nos filhotes e para promover sua saúde e bem-estar. Eles também participarão da confecção de textos que alimentarão o site e das ações na comunidade, como a divulgação em escolas de ensino médio e fundamental. Com essa proposta de extensão, espera-se que a população torne-se, gradualmente, mais informada sobre o assunto, e que essa educação contribua para uma adoção mais consciente e responsável, diminuindo, assim, o abandono dos animais de companhia.

36 SIMILARIDADES NO DIAGNÓSTICO DE ABUSO INFANTIL E ANIMAL

IVANIEVIZ, T. M.¹; ROCHA, F.¹; GARCIA, R. C. M.²

¹ Graduandas de Medicina Veterinária da Universidade Federal do Paraná (UFPR). E-mail: tati_ivanieviz@yahoo.com.br.

² Professora e Doutora, Departamento de Medicina Veterinária (UFPR).

A violência doméstica é uma questão de saúde pública na qual humanos e animais de estimação estão envolvidos. A definição da “Síndrome do Animal Espancado” teve como base a “Síndrome da Criança Espancada”, em que são observadas similaridades nos sinais clínicos apresentados pelas crianças e pelos animais. Objetivando-se comparar os achados médicos e veterinários para o diagnóstico de abuso em crianças e em animais, foi efetuada uma revisão bibliográfica na base de dados SciELO

on-line com os seguintes termos: “criança vitimizada”, “abuso infantil”, “abuso animal”, “violência doméstica” e “crueldade”. Dos treze artigos encontrados, nove foram incluídos nessa pesquisa, e que apresentavam no conteúdo: o perfil do agressor e das vítimas, os sinais clínicos e os fatores de risco envolvidos para que ocorresse o abuso. A classificação de abuso animal é a mesma utilizada para o abuso infantil e consiste em quatro tipos: físico, sexual, emocional e negligência. Os fatores de risco infantis incluem: crianças não planejadas; recém-nascidos prematuros ou portadores de anomalias congênitas, deficiência física ou mental; meninos mais que meninas; crianças adotadas ou sob guarda. Os fatores de risco para os animais incluem: animais com idade inferior a dois anos de idade ou idosos, machos caninos (mais que fêmeas), raças Pit bull, Rottweiler e Bull terrier. O diagnóstico de abuso infantil e animal pode ser efetuado como o emprego de anamnese, exame físico e exames complementares. Na anamnese de ambos, a história contada pelos responsáveis não é compatível com as lesões apresentadas nos animais e nas crianças. Na criança os sinais de alerta são medo, apatia e tristeza, associados à desnutrição, atraso no desenvolvimento, lesões em crânio e face, reforçados quando existem arranhões e queimaduras. Nos animais é observado o comportamento de medo quando ficam próximo do agressor e melhora quando está hospitalizado e distante dele. Sinais clínicos encontrados tanto em crianças como em animais são lesões múltiplas e em diferentes estágios de cicatrização e o atraso entre a ocorrência da lesão e a procura por atendimento médico. Assim como os pediatras, os médicos-veterinários também têm dificuldade para identificar injúrias em seus pacientes, pois eles não relatam os traumas sofridos e, muitas vezes, a própria família está inserida nesse contexto de violência. Médicos-veterinários e pediatras têm papel fundamental na prevenção da violência doméstica e na proteção das crianças e dos animais.

37 A ATUAÇÃO DO MÉDICO-VETERINÁRIO EM UM CASO DE VIOLÊNCIA DOMÉSTICA E CRUELDADE ANIMAL – RELATO DE CASO

D'APRILE, L.; FAVARO, A. B. B.¹; ARAÚJO, G. D.¹; HAMMERSCHMIDT, J.²; MARCONCIN, S.²; BARRERO, S. M.³; LEITE, L. O.³; OLIVEIRA, S. T.⁴; GARCIA, R. C. M.⁴

¹ Residentes em Área Profissional da Saúde da Universidade Federal do Paraná (UFPR). E-mail: loren.daprile@gmail.com.

² Médica-veterinária da Seção de Defesa e Proteção Animal do município de Pinhais/PR.

³ Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Ciências Veterinárias (UFPR).

⁴ Professora do Departamento de Medicina Veterinária (UFPR).

O conhecimento sobre o elo existente entre a violência interpessoal e o abuso animal deve ser usado na prática da Medicina Veterinária para a promoção do bem-estar dos animais, dos indivíduos e de suas famílias. Quando animais são abusados, crianças e adultos vulneráveis também podem estar em risco e vice-versa. O relato caracteriza o papel do médico-veterinário no diagnóstico de maus-tratos aos animais e da violência doméstica. Esse caso foi selecionado a partir do atendimento da denúncia de espancamento de um cão pelo setor de Defesa Animal da Secretaria do Meio Ambiente da prefeitura do município de Pinhais, Estado do Paraná, Brasil. O cão foi recolhido e encaminhado para atendimento veterinário, apresentando grande dificuldade respiratória. Seis horas depois veio à óbito por hemorragia pulmonar, com diagnóstico clínico compatível com trauma intencional. Procederam-se os trâmites para registro da ocorrência na delegacia, onde foi constatado que o agressor já havia sido preso anteriormente por ter realizado agressões contra sua família, mas que em razão do pagamento de fiança, havia respondido em liberdade. No Brasil, a crueldade animal é